

Resumo: O presente artigo tem como objetivo identificar na experiência religiosa da RCC os elementos da experiência do sagrado classificados por Rudolf Otto, em sua obra *O sagrado*, que é considerada um clássico da fenomenologia e da filosofia da religião. Para coleta de dados sobre a experiência religiosa na RCC foi realizada uma pesquisa prática, através de um questionário de pesquisa, com coordenadores do movimento de Santa Catarina, lideranças nacionais e estudiosos deste fenômeno religioso. A RCC apresenta-se, de modo geral, como um movimento que dá ênfase à experiência, um movimento de fascinação, e que está centralizada no religioso, no espiritual.

Palavras-chave: Experiência Religiosa. Sagrado. Renovação Carismática Católica.

Abstract: The present article has as its aim to identify the religious experience of the Catholic Charismatic Renovation which formerly Rudolf Otto classified in his analysis of the topic published in his book "O Sagrado" (the Sacred), a fundamental work in the area of phenomenal philosophy and philosophy of religion. In order to gather the data regarding the religious experience in the Catholic Charismatic Renovation a research was made in various practices with inquiries into all pertinent subjects and under control of leaders of the movement of charismatic renovation of the religious phenomenon. Even in its first stage the Catholic Charismatic Renovation manifests itself as a movement which gives emphasis on experience, being a movement which manifests its fascination and is centralized on the religious dimension and not the spiritual sphere.

Key words: Religious experience. Sacred. Catholic Charismatic Renovation.

A experiência religiosa na Renovação Carismática Católica à luz de Rudolf Otto¹

André Luís da Rosa*

Orientador: Vitor Galdino Feller

* O autor é atualmente estudante no curso de Teologia da FACASC.

¹ O presente artigo é um resumo do Trabalho de Conclusão de Curso, em vista do bacharelado em filosofia na Faculdade São Luiz, de Brusque.



Introdução

O Movimento Pentecostal, do qual a Renovação Carismática Católica (RCC) é uma expressão, tornou-se um capítulo obrigatório nos estudos de qualquer ciência da religião. De fato, é impossível analisar o fenômeno religioso contemporâneo sem levar o movimento pentecostal em consideração, de tal modo que o século XX ficou conhecido por historiadores da religião como o *século do Espírito Santo* ou o *século carismático*. Sua rápida expansão foi tão impressionante que se tornou o movimento dentro do cristianismo que mais cresceu no menor espaço de tempo, e em cem anos atingiu cerca de quinhentos milhões de pessoas.

O pentecostalismo deu origem a milhares de igrejas independentes, mas, também adentrou nas igrejas tradicionais, como é o caso da Renovação Carismática na Igreja Católica. Neste caso, há uma união entre a experiência religiosa pentecostal e a tradição cristã católica. Este é o movimento de linha pentecostal que mais cresceu; e se faz presente hoje em duzentos e trinta e oito países, tendo atingido cerca de cento e vinte milhões de fiéis católicos.

Neste estudo, identificam-se no fenômeno religioso específico da Renovação Carismática Católica os elementos do “tremendo”, do misterioso e do fascinante na experiência do sagrado, apresentados por Rudolf Otto, em sua obra *O sagrado*.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa prática através de um questionário sobre a experiência religiosa da RCC em Santa Catarina. O questionário foi respondido por sete coordenadores diocesanos do movimento no Estado. Em nível nacional, por Rogério Soares, coordenador diocesano do estado de São Paulo e coordenador da revista teológica da RCC do Brasil; e Vinícius Rodrigues Simões, coordenador nacional do ministério de formação da RCC. E do ponto de vista das ciências humanas, pela Dra. Brenda Carranza, cientista da religião; pelo Dr. Flávio Munhoz Sofiat, sociólogo da religião; e pelo Dr. André Ricardo de Souza, sociólogo da religião.

A experiência do sagrado em Rudolf Otto

Rudolf Otto, em sua obra *O Sagrado*, que é considerada um clássico da fenomenologia e da filosofia da religião, realizou um modelo



insuperado de análise fenomenológica da experiência religiosa.² Para Rudolf Otto, o sagrado apresenta-se como uma categoria complexa, que se constitui de dois elementos importantes: o elemento não-racional, definido por ele como *numinoso*,³ e o elemento racional, que é o predador. Assim ele explica cada elemento do sagrado:

*Nós chamamos racional na ideia do divino aquilo que pode ser claramente compreendido e passar ao domínio dos conceitos que nos são familiares e suscetíveis de definições. Afirmamos, por outro lado, que neste domínio de clareza pura encontra-se uma profundidade escura que escapa, não aos nossos sentimentos, mas aos nossos conceitos, e por isso chamamos de não-racional. [...] o objeto permanece na obscuridade da experiência puramente sentimental, impossível de ser traduzido em conceitos.*⁴

O termo *não-racional*, não é empregado por Otto com o sentido de oposição ao racional, como ele mesmo afirma: “[...] por não racional não entendemos o que é sem forma e insensato, o que não está ainda submisso ao controle da razão, o que é rebelde à racionalização em nossa vida instintiva ou nos mecanismos do mundo”.⁵

A ideia do divino não se esgota com os predicados racionais. Ao tratarmos de uma experiência relacionada ao sagrado, por mais que tentemos conceituá-la ou formulá-la com plena clareza, não conseguimos fazê-lo a contento. Pois a experiência religiosa sempre possuirá algo obscuro, indizível, inefável para a inteligência humana.⁶ Mesmo que alguns classifiquem Otto como racionalista, a religião para Otto não

² Cf. MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna: entre a secularização e a dessecularização*. Tradução: Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 1995, p. 140.

³ “Para denominar o caráter particular e puramente religioso do sagrado, Otto cunha a palavra *numinoso*. Numinoso vem da palavra latina *numen* e serve para indicar a característica essencial e exclusiva da religião, livre das conotações éticas e racionais contidas no termo *sagrado*”. [BRICK, Bruno Odélio. *O Sagrado em Rudolf Otto*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993, p. 24.] E, nas palavras de Otto, “[...] compreende um elemento de qualidade absolutamente especial que se subtrai a tudo aquilo que nós chamamos de racional; é completamente inacessível à compreensão conceitual, e constitui algo inefável”. [OTTO, Rudolf. *O sagrado: Um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e a sua relação com o racional*. Tradução: Prócoro Velasques Filho. São Bernardo do Campo: Metodista, 1985, p. 11.]

⁴ OTTO, 1985, p. 62.

⁵ *Ibid.*, 1985, p. 61-62.

⁶ Cf. SANTOS, Edson Kretle dos. *O equilíbrio entre o elemento irracional e racional na ideia do sagrado em Rudolf Otto*. 2012. 159 p. Dissertação [Mestrado em Filosofia], Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012, p. 69.



pode ser compreendida sem a interação dos seus aspectos racionais e não-racionais. O que se depreende da leitura de Otto é justamente sua preocupação em refletir sobre a interação destes elementos, racional e não-racional, que segundo ele, fazem-se presentes em todas as religiões. Ainda que haja esta interação necessária entre o racional e o não-racional na religião, um destes aspectos deve preceder o outro: para Otto, o não-racional claramente precede o racional.⁷

A forma mais primitiva de manifestação do numinoso no sentimento é o *mistério tremendo*, o mistério que faz tremer.⁸ O ser humano é tomado por um profundo sentimento de temor, pois o numinoso se apresenta como uma potência estranha.⁹ Não é o medo de algo que ameaça, mas sim um terror que surge no momento em que o homem está diante do sagrado, é o temor de algo misterioso, sobrenatural e inacessível.¹⁰ Enquanto sentimento do mistério tremendo, o numinoso pode se manifestar em três aspectos distintos: o primeiro aspecto é o do *tremor místico* que, segundo Otto, é o sentimento de medo diante do numinoso.¹¹ Ele observa que, nas religiões primitivas, o tremor numinoso aparece sob formas rudimentares, como o medo dos demônios. Em seu grau mais evoluído, o tremor religioso é chamado por Otto de tremor místico, que se manifesta como o sentimento de nosso nada, de nosso aniquilamento diante do objeto que pressentimos.¹²

O segundo aspecto é a *majestas*, que é o sentimento do poder e da absoluta preponderância. É o responsável por fazer surgir, na criatura, um sentimento voraz de aniquilamento e depreciação, na certeza de haver experimentado a soberania absoluta.¹³ Como reflexo subjetivo, surge no ser humano a sensação de ser nada em frente a algo cujas características lhe são totalmente estranhas. Com isso, evidencia-se a valorização do objeto

⁷ Cf. SOUZA, Humberto Araujo Quaglio de. *A experiência religiosa em Kierkegaard sob a perspectiva do pensamento de Rudolf Otto*. 2013. 111 p. Dissertação [Mestrado em Ciência da Religião], Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013, p. 35 passim.

⁸ Cf. BRICK, 1993, p. 32.

⁹ Cf. PIAZZA, Waldomiro O. *Introdução à fenomenologia da religiosa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983, p. 131.

¹⁰ Cf. GOTO, Tommy Akira. *O fenômeno religioso: a fenomenologia em Paul Tillich*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 89.

¹¹ Cf. BRICK, 1993, p. 32.

¹² Cf. *ibid.*, p. 20-21.

¹³ Cf. CRUZ, Raimundo José Barros. Rudolf Otto e Edmund Husserl: considerações acerca das origens do método da Fenomenologia da Religião. *Horizonte*. Temática livre-Artigo original. Belo Horizonte: [s. n.]. v. 7, n.15, p. 122-141, 2009, p. 136.



transcendente da relação como sendo absolutamente superior, por sua plenitude do ser, frente ao qual o si-mesmo sente-se como um nada.¹⁴

A última característica do místico tremendo é a *orgê*, onde o numinoso é um mistério no qual se manifesta absoluta energia, vitalidade, paixão; o fiel sente-se invadido por uma energia transbordante que pode levá-lo ao êxtase (individual) ou êxtases de efervescência coletiva.¹⁵ Ele forma, no *numen*, o elemento cuja experiência coloca a alma humana em estado de atividade tensa, provocando uma energia prodigiosa, seja no ascetismo ou na luta ardente contra o mundo e a carne, seja nos atos da vida heróica na qual a excitação tem lugar.¹⁶

Outro elemento do numinoso é o *mistério*, sendo este a noção principal do objeto numinoso. Otto assim o define:

*Mysterium significa qualquer coisa de secreto, algo que nos é estranho, incompreensível, inexplicável. Esta noção de mistério é uma noção analógica, tomada por empréstimo do domínio natural. [...] Mas esta realidade, ou mistério, num sentido religioso, o verdadeiro mirum, é o qualitativamente diferente (thateron, anyad, alienum), aquilo que nos é estranho e nos surpreende, o que está fora do domínio das coisas habituais, compreensíveis, bem conhecidas e portanto familiares; é aquilo que se opõe à ordem conhecida das coisas e, por isso mesmo, nos enche de surpresa e nos paralisa.*¹⁷

Como já se viu, a categoria do sagrado é composta de um elemento racional e outro não-racional. O interessante, aqui, é que o mistério resiste à esquematização por conceitos racionais, e é o que mantém vivo o elemento não-racional da religião, impedindo-a de se transformar num racionalismo.¹⁸ O numinoso é um elemento totalmente diferente do racional, o que não significa uma negação da natureza humana, mas resgata o elemento não-racional na ideia do divino, obscurecido pelo racionalismo. Para Otto, o numinoso é conhecido pelo sentimento correspondente, que somente pode ser descrito e não conceituado.¹⁹ Portanto, ele compreende que o mistério é a base originária da experiência humana do divino, pois

¹⁴ Cf. SANTOS, 2012, p. 88-89.

¹⁵ Cf. MARTELLI, 1995, p. 141.

¹⁶ OTTO, 1985, p. 26, 27. [Grifo do autor].

¹⁷ Ibid., p. 30. [Grifo do autor].

¹⁸ Cf. SANTOS, 2012, p. 91.

¹⁹ Cf. BRICK, 1993, p. 43-45.



a superioridade de uma religião não consiste na eliminação do numinoso, mas no seu reconhecimento como elemento fundamental.²⁰

Outro modo de sentir a presença do mistério é através do *mistério fascinante*. Este elemento da experiência religiosa tem a qualidade de atrair, cativar e fascinar.²¹ Ao lado do elemento repulsivo (mistério tremendo), surge algo que cativa, formando “[...] uma estranha harmonia de contrastes”.²² No aspecto fascinante do numinoso, o ser humano percebe que esta potência não é maligna e, por isso, sente-se impelido a aproximar-se dela para melhor conhecê-la.²³

Ao elemento fascinante, associam-se ainda dois componentes que despertam para a profundidade e a inacessibilidade do numinoso: o primeiro é o *augustus*, que é o santo, que aparece como valor objetivo do numen que exige respeito. Nesta experiência do Deus santo, reaparece o sentimento de ser criatura. Porém, ao lado deste sentimento de aniquilamento, de depreciação, aparece um outro sentimento, o de ser impuro, de ser pecador. É o *sebastós*, que indica a essência do objeto numinoso, que Otto distingue do *augustus*: “Porém, *sebastós* designa a essência do objeto numinoso, enquanto *semnós* ou *augustus* indica o valor numinoso, a característica ilustre e nobre”.²⁴ O pecado aparece como sentimento de inacessibilidade do numinoso. É o sentimento do profano diante do sagrado. A atitude espiritual que possibilita a correspondência da criatura ao valor numinoso é a humildade. E toda a introdução de elementos éticos, no valor religioso, corresponde a uma esquematização moral ou racional posterior.²⁵

A manifestação da experiência religiosa na RCC à luz de Rudolf Otto

Após uma noção geral sobre a experiência do sagrado em Rudolf Otto, se identificará na experiência religiosa do fenômeno da Renovação Carismática Católica os elementos classificados por Otto, na mencionada obra *O sagrado*. Na Renovação Carismática convencionou-se, desde o

²⁰ Cf. SANTOS, op. cit., p. 91.

²¹ Cf. GOTTO, 2004, p. 90.

²² OTTO, 1985, p. 35.

²³ Cf. PIAZZA, 1983, p. 131.

²⁴ Ibid., 1985, p. 57.

²⁵ Cf. BRICK, 1993, p. 52-53.



começo do movimento, denominar sua experiência religiosa de *batismo no Espírito Santo*. Esta é a experiência fundante do que chamamos na atualidade de Movimento Pentecostal, no qual se insere a RCC.

Segundo o terceiro congresso teológico da RCC do Brasil, o batismo no Espírito é uma experiência de sentido, ou seja, uma experiência que fundamenta, ou dá um sentido radical ao ser do indivíduo que sofre tal experiência. Também é uma experiência subjetiva, pois é própria do indivíduo, não se pode experimentar pelo outro, ela é original de cada um. Porém, mesmo sendo uma experiência subjetiva, possui sinais objetivos que autenticam tal experiência: a mudança de mentalidade, um novo dinamismo espiritual, o impulso testemunhal e a comunhão fraterna.²⁶

Rudolf Otto reflete sobre a interação dos elementos racional e não-racional, que segundo ele, fazem-se presentes em todas as religiões. Porém, o não-racional precede o racional. É necessário, primeiramente, a experiência do sagrado, para depois conceituá-la.²⁷ Nos movimentos de linha pentecostal, segundo Yves Congar, a referência à experiência tem primazia sobre qualquer outra. Esses movimentos introduzem, na vida ordinária das igrejas, o exercício de zonas do ser humano, negligenciadas por uma religião excessivamente organizada e racional. E acredita que talvez este seja o grande sucesso desses movimentos.²⁸

Muitos são os comentários acerca da experiência na Renovação carismática. Por exemplo, Dom Antônio Afonso de Miranda, analisando a RCC, afirmou que muitas pessoas buscam na Renovação Carismática uma experiência exagerada de Deus. Há até os que se angustiam e desesperam por não conseguirem sentir o que aguardavam.²⁹ O documento do episcopado latino-americano sobre a Renovação Carismática assim a orienta, no número 91: “evitaremos também que se dê uma excessiva importância à experiência emocional do divino e da busca desmedida do espetacular e do extraordinário”.³⁰ E o documento de número 53 do episcopado brasileiro, no número 46, assim orienta o movimento: “A

²⁶ Cf. RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. *O Batismo no Espírito Santo e seu significado na vida eclesial*. São José dos Campos: COMDEUS, 2008, p. 8.

²⁷ Cf. SOUZA, 2013, p. 35 passim.

²⁸ Cf. CONGAR, Yves. *Ele é o Senhor e dá a vida*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 208, 222.

²⁹ Cf. MIRANDA, Afonso de. *O que é preciso saber sobre a Renovação Carismática*. 13° ed. Aparecida: Santuário, 2012, p.19.

³⁰ RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. *A renovação espiritual carismática católica: documento do encontro episcopal latino americano*. São Paulo: Loyola, 1988, p. 34.



experiência religiosa-cristã não se realiza em mera experiência subjetiva, mas no encontro com a Palavra de Deus confiada ao Magistério e à Tradição da Igreja, nos sacramentos e na comunhão eclesial”.³¹

Todavia, mesmo com a particular atenção dada à experiência religiosa na RCC, ela não reduz a religião ao nível experiencial, não exclui seu aspecto racional. No documento de Malines, encontra-se a afirmação de que a Renovação Carismática

*reconhece a dimensão doutrinal e a exigência obediencial da fé. [...] E a advertência: Assim como pode haver tirania por um dogmatismo abstrato ou por um formalismo ritual, também pode haver uma tirania de experiência subjetiva.*³²

A estudiosa Brenda Carranza, em resposta ao questionário de pesquisa aplicado, fez referência à busca de conhecimento, presente na experiência religiosa dos carismáticos:

*O carismático católico tem claro que seu compromisso de adesão à Igreja, como fruto de seu “retorno” ou “conversão” inclui vivenciar, fundamentalmente, a doutrina, no que se refere à moralidade sexual. Há também, o compromisso de conhecer a Igreja, sua história, documentos eclesiais e papais. Esse último compromisso tende a ser uma exigência maior para carismáticos intelectualizados. Já para os carismáticos simples, aqueles dos grupos de oração, mais populares e semi alfabetizados, a doutrina reduz-se a conhecer o catecismo e a ter respostas claras quando o assédio pentecostal evangélico se manifeste no seu cotidiano.*³³

Pode-se concluir que o elemento racional, na experiência religiosa da RCC, é o mesmo que o do catolicismo tradicional. José Rogério Soares dos Santos, coordenador do movimento no estado de São Paulo e membro do conselho nacional da RCC, em resposta ao questionário de pesquisa, ressaltou que:

³¹ CNBB. *Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Paulinas, 1994, p. 24.

³² SUENENS, Leon Joseph. *Orientações teológicas e pastorais da Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Loyola, 1975, p. 34.

³³ CARRANZA, Brenda. Resposta 3 do questionário. 26/06/2014. Campinas: São Paulo. 2014.



*Na RCC, o sujeito da experiência de Deus procura viver tudo o que ensina a Santa Igreja Católica Apostólica Romana. Não existe na RCC um corpo de doutrina diferente daquele já ensinado pela Igreja.*³⁴

A diferença da RCC com o catolicismo tradicional está na experiência subjetiva de Deus, ou, nas palavras de Rudolf Otto, no elemento não-racional, pois a RCC, como afirma Brenda Carranza em sua resposta,

*assume a cultura gospel como expressão de rejuvenescimento da Igreja e, portanto, tem como centro a música. Mais ainda, é parte da experiência carismática incorporar a performance pentecostal, isto é: bater palmas, fechar os olhos, orar em voz alta com linguajar ininteligível (glossolalia), choro, dança coreografada.*³⁵

O problema da relação entre o elemento racional e o elemento não-racional, na RCC, está em que o fiel carismático precisa conciliar em sua vivência religiosa o catolicismo tradicional (do qual herda a doutrina, a teologia, a moral) com a espiritualidade pentecostal (da qual herda as principais características de sua experiência religiosa, em especial o batismo no Espírito Santo e o dom das línguas).

O tremendo na RCC

Segundo Rudolf Otto, no *mistério tremendo*, o ser humano é tomado por um profundo sentimento de temor, pois o numinoso se apresenta como uma potência estranha a tudo o que lhe acontece.³⁶ No movimento da RCC, segundo o questionário aplicado e as referências bibliográficas utilizadas nesta pesquisa, percebe-se que a experiência religiosa está relacionada muito mais aos elementos fascinantes do sagrado que aos elementos tremendos, embora estes também se façam presentes.

O aspecto do *temor místico* do mistério tremendo, que é o sentimento de medo diante do numinoso, quando a pessoa faz a sua experiência religiosa, manifesta-se na RCC através da figura do demônio, que recebe grande destaque, como afirma o Cardeal Suenens:

³⁴ SANTOS, José Rogério Soares. Resposta 3 do questionário. 23/09/2014. Osasco: São Paulo. 2014.

³⁵ CARRANZA, Brenda. Resposta 3 do questionário. 26/06/2014. Campinas: São Paulo. 2014.

³⁶ Cf. PIAZZA, 1983, p. 131.



Os autores do Novo Testamento estavam convencidos de que o poder de Jesus sobre os demônios era um sinal da presença do Reino de Deus. [...] A Renovação Carismática dá atenção a este aspecto do Novo Testamento e à história pós apostólica. [...] Na Renovação Carismática, ficou provado pela experiência, que certas pessoas receberam uma ajuda apreciável do ministério levado a efeito, e orientado no sentido de superar a influência demoníaca.³⁷

Matteo Calisi também comenta:

Enquanto uma teologia racionalista e reducionista diminui o demônio e o mundo dos espíritos maus a um simples rótulo cobrindo tudo o que se relaciona ao homem subjetivamente, nós estamos alerta, no contexto da Renovação, ao surgimento de uma concreta e renovada consciência das astutas forças malignas que nos tentam perigosamente.³⁸

Mas, às vezes, como observa o Cardeal Cordes, “Essa luta contra os maus espíritos [...] recebe ênfase exagerada, por parte de alguns participantes da Renovação”.³⁹ Pois o demônio, no discurso de muitos pregadores oficiais da RCC, é a causa de todos os problemas da sociedade, por exemplo, da violência, da desordem familiar, do alcoolismo, da injustiça, entre outros.⁴⁰ Também é comum demonizar as religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, bem como as religiões mediúnicas, a “nova era” e os neopentecostais. E aqueles que estão em contato com elas, estão sendo enganados pelo mal e necessitam de libertação.⁴¹

Segundo Brenda Carranza, tendo o demônio como polo de atração, a RCC torna o cristianismo uma religião de temor, na qual a referência das aflições cotidianas é o diabo, e o seu combate é a solução. Esta preocupação excessiva com o mal, alimenta o imaginário demoníaco dos

³⁷ SUENENS, 1975, p. 66.

³⁸ CALISI, Matteo. *A Renovação Carismática e o poder das trevas*. In: REIS, Reinaldo Bezerra dos (ORG). *Perguntas e respostas sobre demônios e exorcismo*. Pelotas: RCCBrasil, 2011, p. 52.

³⁹ CORDES, Paul Josef. *Reflexões sobre a Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Loyola, 1999, p. 37.

⁴⁰ Cf. CARRANZA, 2000, p. 188.

⁴¹ Cf. HATTORI, Francielly. *A volta do diabo: o mal no discurso da Renovação Carismática Católica*. In: OLIVA, Alfredo dos Santos; BENATTE, Antonio Paulo. *Cem anos de Pentecostes: capítulos da história do pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010, p. 446-447.



grupos de oração e é a matéria-prima para se realizarem os eventos de “cura e libertação” que atraem grandes massas.⁴²

Outro elemento que causa temor na RCC, é a insistência na segunda vinda de Jesus. Alguns pregadores associam a RCC ao último derramamento do Espírito Santo antes que Jesus volte, como é o caso do Mons. Jonas Abib: “O tempo está se esgotando! A vinda do Senhor está próxima! Em breve Ele virá para limpar a face da terra! [...] A Renovação Carismática é um grupo de operários da última hora [...]”.⁴³ Essa crença de que em breve Jesus voltará, coloca o fiel carismático em um estado de apreensão, pois, necessita viver em santidade para ser salvo no dia do julgamento. Como se percebe no livro *A profecia do Avivamento*, do Pe. Roger Luís:

*A vinda gloriosa do Senhor se aproxima a cada dia, os sinais bíblicos estão todos se cumprindo, e Jesus pode voltar a qualquer momento. Posto isso, precisamos estar preparados para este grandioso e temível dia, vivendo com intensidade o projeto de Deus.*⁴⁴

O segundo elemento do mistério tremendo, a *majestas*, na RCC, manifesta-se através da supervalorização do sobrenatural e depreciação dos meios humanos: o adepto do movimento costuma enxergar todas as coisas a partir da ótica da religião. Yves Congar chega a advertir, em sua análise, contra o perigo de se deixar de lado os nossos meios humanos, como a razão. Também o perigo de os adeptos da RCC visarem apenas o além, passando por cima de sua ação no mundo, enfraquecendo seus engajamentos sociais.⁴⁵

Quanto ao último elemento do mistério tremendo, a *orgê*, em que o fiel é invadido por uma energia transbordante que pode levá-lo ao êxtase individual ou comunitário, Flávio Munhoz Sofiati, em resposta ao questionário de pesquisa, diz que o sujeito que faz uma experiência religiosa na RCC, vivencia uma espécie de transe, êxtase e emoção. E André Ricardo de Souza, sociólogo da religião, em sua resposta ao questionário, também ressalta este aspecto da emoção na experiência religiosa da RCC, dizendo que:

⁴² Cf. CARRANZA, 2000, p. 184, 191.

⁴³ ABIB, Jonas. *Reinflama o carisma*. 25 ed. São Paulo: Canção Nova, 2010, p. 97.

⁴⁴ LUIS, Roger. *A profecia do avivamento*. 6 ed. São Paulo: Canção Nova, 2011, p. 195-196.

⁴⁵ Cf. CONGAR, 2005, p. 222, 224.



Verifica-se o fato de as pessoas ligadas à RCC vivenciarem sua religiosidade com forte componente de emoção, que as faz chorar, sorrir, cantar e dançar, conforme o sentimento que estão sentindo quando participam de reuniões de grupos de oração e outras atividades afins.⁴⁶

E, quanto à questão de que a *orgê* coloca a alma em estado de atividade, excita o zelo, e coloca o ser humano em movimento, no ardor devorante e na impetuosidade do amor, Vinícius Rodrigues Simões, coordenador nacional do ministério de formação da RCC do Brasil, em resposta ao questionário de pesquisa, afirma:

A autêntica experiência do batismo no Espírito Santo tem gerado homens e mulheres empenhados na implantação do Reino de Deus, através de intenso serviço e dedicação à pastoral da Igreja, formação sempre mais adequada e continuada aos leigos, celeiro fecundo de vocações sacerdotais e religiosas, geratriz de novas comunidades, acompanhamento vocacional aos que se sentem chamados ao múnus político, realização de eventos de evangelização em massa nas praias, praças, ruas, casas, envolvendo jovens; acompanhamento às famílias, evangelização de crianças por meio de grupinhos de oração, atendimentos para oração pedindo cura interior.⁴⁷

O *mistério* na RCC

O elemento do *mistério* é a noção principal do objeto numinoso.⁴⁸ Rogério Soares, em sua resposta, deixa claro esta característica do *mistério* na RCC:

Não é possível descrever com precisão o que acontece no momento em que Deus se manifesta ao sujeito, dado ser uma experiência que se realiza no interior de quem a sente e, como nenhuma pessoa é igual a outra, o modo sempre varia de pessoa para pessoa. A experiência pessoal de Deus não se configura como uma “experimentação” que poderia ser produzida a partir de elementos comuns e permanentes. Deus, embora sempre o mesmo, revela-se sempre de modo novo a partir de sua soberana vontade. Se Deus é liberdade perfeita e age sempre livremente,

⁴⁶ SOUZA, André Ricardo de. Resposta 1.2 do questionário. 26/09/2014. São Paulo. 2014.

⁴⁷ SIMÕES, Vinícius Rodrigues. Resposta 3 do questionário. 30/09/2014. São Sebastião: Rio de Janeiro.

⁴⁸ Cf. BRICK, 1993, p. 43-45.



*e os sujeitos são sempre diferentes, conclui-se daí que não é possível alcançar os mesmos resultados de tais experiências.*⁴⁹

O elemento do mistério, segundo Otto, resiste à esquematização por conceitos racionais, e é o que mantém vivo o elemento não-racional da religião, impedindo-a de se transformar num racionalismo.⁵⁰ Assim, na RCC, há um resgate do elemento não-racional ou do mistério. Congar observa que “a Renovação testemunha um fato que, a nosso ver, é muito importante: a especificidade do religioso”.⁵¹ No mesmo sentido, o documento latino americano sobre a Renovação Carismática, no número 72, destaca que: “Sem dúvida, o fruto mais palpável dessa Renovação é o fato de haver devolvido ao homem de hoje o gosto pelo espiritual [...]”.⁵² E Flávio Munhoz Sofiati, em sua resposta, diz que, após a experiência religiosa na RCC, percebe-se a “presença cotidiana do sobrenatural na vida dos fiéis, promovida pelo Espírito Santo”.⁵³

Segundo o último estudo do ICCRS sobre o batismo no Espírito Santo, na sociedade atual, em que são colocados como valores mais altos os atrativos físicos, o prazer, a acumulação de posses, entre outros, há mais necessidade de as pessoas encontrarem um Deus vivo. E na RCC, através do batismo no Espírito Santo, as realidades da fé cristã tornam-se vivas.⁵⁴ Assim, o teólogo René Laurentin vê a RCC como resposta a uma necessidade dos cristãos atuais, que estavam afastados do mistério: “A *Renovação no Espírito* corresponde à necessidade de sinais sensíveis, dos quais, os cristãos estiveram exageradamente privados pela excessiva abstração dos teólogos e liturgistas”.⁵⁵

Rudolf Otto diz que o sujeito, ao entrar em contato com o sagrado, o mistério, que é aquilo que se opõe à ordem conhecida das coisas, se enche de surpresa e se paralisa. O fiel carismático, diante do objeto mis-

⁴⁹ SANTOS, José Rogério Soares. Resposta 1.2 do questionário. 23/09/2014. Osasco: São Paulo. 2014.

⁵⁰ Cf. SANTOS, 2012, p. 91.

⁵¹ CONGAR, 2005, p. 225.

⁵² 1988, p. 23.

⁵³ SOFIAT, Flávio Munhoz. Resposta 1.2 do questionário. 04/09/2014. Goiânia: Goiás. 2014.

⁵⁴ ICCRS, 2013, p. 16-18.

⁵⁵ LAURENTIN, René. *Pentecostalismo entre os católicos: riscos e futuro*. Tradução: Felipe Gabriel Alves. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 193. [Grifo do autor].



terioso, se expressa de forma diferente do catolicismo tradicional, como observou Frei Vicente Micallef em sua dissertação de mestrado:

Se analisarmos a centralização em Jesus eucarístico, que a RCC deposita nas suas celebrações, observamos uma grande diferença entre o modo solene de adoração, veneração e respeito, que o catolicismo tradicional sempre manifestou, e o novo significado que faz a Eucaristia tornar-se fonte de curas ao tocá-la, e de conversões.⁵⁶

Ainda, Brenda Carranza, observa esta nova forma de os carismáticos relacionarem-se com o sagrado:

Observou-se que a prática de passear com o Santíssimo (a hóstia dentro do ostensório) no meio dos fiéis, após uma missa ou hora santa, cria momentos de intensa comoção entre o público e, algumas vezes, histeria coletiva. Nesse momento, parece que o sagrado, distante sempre do fiel na Igreja tradicional e intermediado pelo seu profissional (o sacerdote), aproxima-se das pessoas e elas podem estabelecer um contato direto com ele através do toque físico.⁵⁷

Pode-se concluir que o elemento do mistério é muito valorizado na Renovação Carismática, que está centralizada no religioso, no espiritual. Deus não é apenas um conceito, mas pode ser experimentado, é uma realidade. E o carismático reage diante do mistério com profunda emoção: às vezes, com o choro compulsivo ou uma alegria incontável, ele bate palmas, ergue os braços, pula, grita, dança, repousa no Espírito.

O fascinante na RCC

Quanto ao mistério fascinante, em todos os questionários aplicados aos coordenadores da RCC de Santa Catarina, encontram-se muitos elementos da experiência do sagrado. Por isso, a RCC é considerada como um movimento de fascinação ou de reencantamento. Eles descreveram Deus como: “maravilhoso, amoroso, terno, um Pai de infinita misericórdia, um Deus que não falha, um Deus que pode mudar tudo, um Deus amigo, fiel, consolador”.⁵⁸

⁵⁶ MICALLEF, Frei Vicente. *Pentecostalismo na Igreja Católica*. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2010, p. 39-40.

⁵⁷ CARRANZA, 2000, p. 97-98. [Grifo do autor]

⁵⁸ ALVES, Luciana Neves. et al. Resposta 1.1 do questionário. 02/07/2014. Florianópolis: Santa Catarina. 2014.



Na experiência religiosa da RCC, o fiel sente-se atraído pelas coisas de Deus, renova o gosto pelas práticas religiosas. Como aponta Pe. Alírio Pedrini: “É uma espiritualidade renovadora da vida cristã em todos os seus aspectos, dimensões e expressões”.⁵⁹ Diferente do pentecostalismo, em que os convertidos abandonam suas antigas práticas religiosas para assumirem uma nova identidade, na RCC o que ocorre com os seus convertidos, é um reencantamento pela própria instituição católica. Referente a isto, André Ricardo de Souza, no questionário aplicado, assim se expressou:

*A absoluta maioria das pessoas adeptas da RCC, passaram por uma conversão no interior do próprio catolicismo, ou seja, não vieram de outras vertentes religiosas, mas sim, passaram a valorizar mais os próprios elementos católicos, tendo assim uma religiosidade não mais apenas nominal, mas sim, internalizada e até militante.*⁶⁰

Vinícius Rodrigues Simões, coordenador nacional do ministério de formação da RCC, também expõe em sua resposta este renovado amor pela Igreja Católica:

*Passamos a enxergar a Igreja como algo muito maior do que uma instituição religiosa, como um presente de Deus para a salvação da humanidade e, por isso, a amamos e servimos com profundo amor e ardor.*⁶¹

Os coordenadores do Estado de Santa Catarina apresentaram, em suas respostas, este novo amor pelas coisas próprias do catolicismo tradicional, como: profundo desejo de voltar a buscar a Igreja, desejo intenso de santidade, desejo de conhecimento e intimidade com a Palavra de Deus, amor à Santa Eucaristia, à confissão, à reza do terço.⁶²

Também Brenda Carranza assinalou, em sua resposta, esta característica dos convertidos ao movimento carismático:

No converso católico carismático, conversão tem outro sentido, além da experiência do Espírito Santo e do contato íntimo com Deus. O sentido atribuído que o fiel dá à sua conversão, na prática, diz respeito à sua

⁵⁹ PEDRINI, Pe. Alírio José. *Experiência de Deus e RCC*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1995, p. 80.

⁶⁰ SOUZA, André Ricardo de. Resposta 2 do questionário. 26/09/2014. São Paulo. 2014.

⁶¹ SIMÕES, Vinícius Rodrigues. Resposta 2 do questionário. 30/09/2014. São Sebastião: Rio de Janeiro.

⁶² ALVES, Luciana Neves. et al. Resposta 2 do questionário. 02/07/2014. Florianópolis: Santa Catarina. 2014.



*reinstitutionalização na Igreja Católica. Ou seja, na medida em que o fiel aceita a experiência no Espírito Santo, o ser batizado no Espírito, uma primeira manifestação externa é seu retorno à Igreja católica, engajando-se a seu serviço, seja nas paróquias, seja em apoio a qualquer pastoral, ainda no cumprimento de uma vida sacramental.*⁶³

Congar, ao falar da RCC, afirma: “Ela não é contestadora da instituição; ao contrário, ela prefere a reanimação”.⁶⁴ Esta dimensão da experiência religiosa da RCC, de valorizar estas características do catolicismo e sua busca, desde a origem do movimento, em ser fiel à hierarquia da Igreja, segundo Reginaldo Prandi, fizeram com que a RCC recebesse o apoio do Vaticano, em especial, com a ascensão do papa João Paulo II, seu grande aliado.⁶⁵

Na descrição de Rudolf Otto, ao elemento fascinante associam-se ainda dois componentes: o *augustus* e o *sebastós*. Ambos expressam a mais alta qualidade do numinoso, ou seja, a santidade absoluta, e fazem surgir no sujeito o sentimento de ser profano.⁶⁶ No movimento da RCC, o fiel é constantemente aconselhado a converter-se, a santificar-se. Ao aproximar-se do sagrado, o sujeito sente-se impuro e deseja mudar de vida. Os coordenadores do Estado de Santa Catarina apresentaram em suas respostas que após sua experiência religiosa na RCC passaram a sentir uma vontade de mudança de vida, de entregar-se por inteiro ao Senhor, de perdoar e de ser perdoado, e apresentaram algumas destas mudanças em suas vidas, a saber: passar a ser uma esposa e mãe conforme a vontade de Deus, ser alguém compreensível com os limites das pessoas, abandono do gosto pelo álcool, abandono dos desregramentos afetivos e sexuais; “chamava muitos palavrões, agora não mais”; “não assisto mais a novelas ou programas imorais”.⁶⁷

Logo, ao iniciar sua caminhada na RCC, o sujeito não deve mais buscar as coisas mundanas, deve santificar-se. Esta mudança está relacionada principalmente com a vida moral, como afirma Brenda Carranza, no questionário aplicado:

⁶³ CARRANZA, Brenda. Resposta 2 do questionário. 26/06/2014. Campinas: São Paulo. 2014.

⁶⁴ CONGAR, 2005, p. 204.

⁶⁵ Cf. PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. São Paulo: Edusp, 1997, p. 53.

⁶⁶ Cf. CRUZ, 2009, p. 138.

⁶⁷ ALVES, Luciana Neves. et al. Resposta 2 do questionário. 02/06/2014. Florianópolis: Santa Catarina. 2014.



Geralmente, as pessoas manifestam que a vida delas mudou. Mudar é o nome que eles dão a um giro conversivo de 180° graus, o que se refere sobretudo à vida moral. No caso feminino, aprender a tolerar situações de desavença conjugal; no caso masculino, largar uma vida ligada ao vício do álcool.⁶⁸

Assim, a experiência religiosa da RCC é marcadamente uma experiência de fascinação, em especial, de reencantamento pelas práticas próprias da instituição católica, como a valorização da Santa Missa, da confissão, da adoração ao Santíssimo, da figura de Maria, da oração do terço. Há um redespertar da vivência religiosa, ao mesmo tempo que, aquele que adere ao movimento, passa por um desencantamento do mundo, pois este passa a ser visto como profano. Para viver em santidade, o sujeito abandona algumas coisas que fazia na “vida velha”, como, por exemplo, o uso de drogas, de bebidas alcoólicas, assistir novelas, falar palavrões.

Conclusão

Cumprindo o objetivo estabelecido para esta pesquisa, identificaram-se na experiência religiosa do movimento da RCC os elementos da experiência do sagrado apresentados por Rudolf Otto, em sua obra *O sagrado*, a saber: o “tremendo”, em seus aspectos do tremor místico, da *majestas* e da *orgê*; o mistério; e o fascinante, em seus aspectos do *augustus* e do *sanctus*. O tremendo manifesta-se na RCC, principalmente, na ênfase à figura do diabo; o mistério, na centralidade que os carismáticos dão ao espiritual, ao sobrenatural; e o fascinante, em especial no reencantamento pelas práticas religiosas do catolicismo tradicional.

Ainda não se pode oferecer um conceito que defina com precisão o que é a RCC, pois ela configura-se de diferentes maneiras, dependendo do grupo de oração ou da comunidade de vida. Mas, de modo geral, a RCC é um movimento que dá ênfase à experiência, o fiel deve conhecer Deus através dela. Suas reuniões de oração valorizam a emoção e o uso do corpo na oração, explorando zonas do homem que haviam sido negligenciadas por uma religião excessivamente institucionalizada e racional.

O específico da Renovação Carismática é o espiritual. Antes de o fiel preocupar-se com o social, com a política, ele deve transformar o seu interior. É um movimento de revivescência no interior do próprio

⁶⁸ CARRANZA, Brenda. Resposta 3 do questionário. 26/06/2014. Campinas: São Paulo. 2014.



catolicismo romano, que antes de contestar a instituição busca viver os elementos do catolicismo tradicional, através dos elementos da espiritualidade pentecostal. Por ser um movimento que valoriza a subjetividade, a espontaneidade, está sujeito a sofrer muitas mudanças nos próximos anos. E cada nova geração de pesquisadores do fenômeno religioso sempre encontrará novos aspectos do movimento carismático para compreender; sempre serão desafiados por um movimento tão complexo, tão polêmico, mas que, tanto encanta e atrai multidões.

Referências bibliográficas

ABIB, Jonas. *Reinflama o carisma*. 25 ed. São Paulo: Canção Nova, 2010.

BRICK, Bruno Odélio. *O Sagrado em Rudolf Otto*. Porto Alegre: EDI-PUCRS, 1993.

CALISI, Matteo. A Renovação Carismática e o poder das trevas. In: REIS, Reinaldo Beserra dos (ORG). *Perguntas e respostas sobre demônios e exorcismo*. Pelotas: RCCBrasil, 2011.

CARRANZA, Brenda. *Renovação Carismática Católica: Origens, mudanças e tendências*. São Paulo: Santuário, 2000.

CNBB. *Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Paulinas, 1994.

CONGAR, Yves. *Ele é o Senhor e dá a vida*. São Paulo: Paulinas, 2005.

CORDES, Paul Josef. *Reflexões sobre a Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Loyola, 1999.

CRUZ, Raimundo José Barros. Rudolf Otto e Edmund Husserl: considerações acerca das origens do método da Fenomenologia da Religião. *Horizonte*. Temática livre-Artigo original. Belo Horizonte: [s. n.], v. 7, n.15, p. 122-141, 2009.

GOTO, Tommy Akira. *O fenômeno religioso: a fenomenologia em Paul Tillich*. São Paulo: Paulus, 2004.

HATTORI, Francielly. A volta do diabo: o mal no discurso da Renovação Carismática Católica. In: OLIVA, Alfredo dos Santos; BENATTE, Antonio Paulo. *Cem anos de Pentecostes: capítulos da história do pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.



ICCRS. *Batismo no Espírito Santo*. Tradução: Guilherme Francisco Vargus Muller. Pelotas: RCCBRASIL, 2013.

LAURENTIN, René. *Pentecostalismo entre os católicos: riscos e futuro*. Tradução: Felipe Gabriel Alves. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUIS, Roger. *A profecia do avivamento*. 6^a. ed. São Paulo: Canção Nova, 2011.

MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna: entre a secularização e a dessecularização*. Tradução: Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 1995.

MIRANDA, Afonso de. *O que é preciso saber sobre a Renovação Carismática*. 13^o ed. Aparecida: Santuário, 2012.

MICALLEF, Frei Vicente. *Pentecostalismo na Igreja Católica*. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2010.

OTTO, Rudolf. *O sagrado: Um estudo do elemento não-racional na idéia do divino e a sua relação com o racional*. Tradução: Prócoro Velasques Filho. São Bernardo do Campo: Metodista, 1985.

PEDRINI, Pe. Alirio José. *Experiência de Deus e RCC*. 2^a. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

PIAZZA, Waldomiro O. *Introdução à fenomenologia da religiosa*. 2^a. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. São Paulo: Edusp, 1997.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. *A renovação espiritual carismática católica: documento do encontro episcopal latino americano*. São Paulo: Loyola, 1988.

_____. *O Batismo no Espírito Santo e seu significado na vida eclesial*. São José dos Campos: COMDEUS, 2008.

SANTOS, Edson Kretle dos. *O equilíbrio entre o elemento irracional e racional na ideia de sagrado em Rudolf Otto*. 2012. 159 p. Dissertação [Mestrado em Filosofia], Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

SOUZA, Humberto Araujo Quaglio de. *A experiência religiosa em Kierkegaard sob a perspectiva do pensamento de Rudolf Otto*. 2013. 111



p. Dissertação [Mestrado em Ciência da Religião], Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

SUENENS, Leon Joseph. *Orientações teológicas e pastorais da Renovação Carismática Católica*. São Paulo: Loyola, 1975.

Endereço do Autor:

Seminário Bom Pastor
Rua Côn. Thomaz Fontes, 192
Santa Mônica
CEP: 88035-030 Florianópolis, SC
E-mail: andreldarosa@hotmail.com